

## NOVAS FRONTEIRAS: IMIGRAÇÃO HAITIANA E OS DESAFIOS ORGANIZACIONAIS - PRIMEIRAS ANÁLISES

Beatriz Leite Gustmann de Castro

Graduação em Administração e Pedagogia. Mestranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Pato Branco. Bolsista Capes.  
E-mail: beatriz\_gustmann@hotmail.com

Maria de Lourdes Bernartt

Graduação em Letras Inglês. Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado em Educação. Atualmente é professora da graduação e do Mestrado em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Pato Branco. E-mail: marialbernartt@gmail.com

### Resumo

A imigração é um fenômeno que acompanha a história da humanidade, no entanto, é instigante o fato do Brasil estar recebendo um movimento imigratório denso dos haitianos que incluem o território brasileiro como destino para buscar melhores condições de vida. Assim, o estudo ora construído tem como escopo analisar o contexto da imigração haitiana no Brasil, e a integração dos trabalhadores haitianos nas empresas em que são alocados. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica possibilitando a fundamentação teórica, que posteriormente será aprofundada. Neste sentido, a temática se justifica porque é de suma relevância compreender as relações que se estabelecer com gestores, colegas de trabalho, haja vista, que existem culturas, valores, hábitos distintos constituindo um ambiente desafiador onde a interculturalidade está presente a todo momento. Assim sendo, é preciso construir pesquisas que facultem suporte de informações possibilitando conhecimento de como conduzir as relações estabelecidas, bem como minimizar os impactos de embates culturais. Logo, é importante conhecer a cultura haitiana, pelo brasileiros, tal como disseminar a nossa cultura brasileira para os imigrantes ocorrendo a troca de experiências, conhecimento, não para determinar uma cultura homogênea, mas para viabilizar a integração e dinâmica da equipe de trabalho, consentindo com as diferenças e tornando o ambiente favorável para o desenvolvimento dos trabalhos designados.

**Palavras-chave:** Imigração Haitiana. Cultura. Empresas. Trabalho. Interculturalidade.

### Abstract

Immigration is a phenomenon that accompanies the history of humanity, but it is intriguing that Brazil is receiving a dense immigration movement of Haitians that include the Brazilian territory as a destination to seek better living conditions. Thus, the purpose of this study is to analyze the context of Haitian immigration in Brazil and the integration of Haitian workers in the companies in which they are allocated. The research is characterized as bibliographical allowing the theoretical foundation, which will later be deepened. In this sense, the theme is justified because it is extremely important to understand the relationships established with managers, colleagues, that there are cultures, values, and different habits constituting a challenging environment where interculturality is present at all times. Therefore, it is necessary to construct researches that provide information support, allowing knowledge of how to conduct established relations, as well as minimizing the impacts of cultural conflicts. Therefore, it is important to know the Haitian culture, by the Brazilians, as well as to disseminate our Brazilian culture to the immigrants, with the exchange of experiences, knowledge, not to determine a homogeneous culture, but to enable the integration and dynamics of the work team, With the differences and making the environment conducive to the development of the designated works.

**Keywords:** Haitian Immigration. Culture. Companies. Job. Interculturality.

## 1 INTRODUÇÃO

A vinda dos imigrantes haitianos para o Brasil tornou-se pauta de vários diálogos, em congressos, seminários, tal como nas redes midiáticas. Desde o início da segunda metade do século XX, com o encerramento massivo da entrada de europeus, o assunto não recebia destaque. O que se versava no final daquele século, era a emigração de brasileiros para destinos como Portugal, Japão, Itália, Estados Unidos e Espanha (COTINGUIBA, 2014).

Portanto, a partir do ano de 2010 o fluxo migratório se expandiu e o Brasil recebeu milhares de haitianos, com entrada na região Norte do país com acesso ao Acre e Amazonas e posteriormente, se espalhavam pelos estados brasileiros, em busca de trabalho.

Todavia, enfatiza-se que o fluxo migratório acompanha a história da humanidade, sendo uma característica iminente ao ser humano de se deslocar com a finalidade de melhoria de vida, trabalho, estudos, entre outros fatores que desencadeiam esse movimento.

O fenômeno da mobilidade enquanto um dos elementos que integram as “interações espaciais”. No que concerne à questão da mobilidade da população, a complexidade do fenômeno, o qual participa do processo de transformação social do mundo contemporâneo (CORRÊA, 1997).

Muitos dos imigrantes haitianos que se encontram no Brasil vêm em busca de trabalho, em seus diversos setores. O que de certo modo, se constitui um desafio relativo a inserção destes imigrantes aos postos de trabalho brasileiro.

A crescente diversidade de áreas de origem dos imigrantes, culmina na diferença cultural entre os imigrantes e as populações que os recebe, proporcionando desafios referente à inserção no mercado de trabalho, a qual parece não ser tão fácil e rápida, sendo necessário um estudo da forma como os imigrantes serão integrados cultural e etnicamente na sociedade (CASTLES; MILLER, 1998; SILVA, 2012).

Defronte ao cenário multicultural desenhado torna-se preciso a ampliação dos estudos que englobem as formas de melhor imersão as organizações das culturas diversificadas, tendo como base a importância da miscigenação inserido no ambiente organizacional.

Para tanto Adler (2002) destaca que o choque cultural pode ser considerado com um sinal de que o indivíduo está submergindo na nova cultura, e a ideia não é eliminá-lo, porém tentar gerenciar o estresse resultante dessa experiência e as suas causas.

Contudo, o presente estudo pretende analisar o contexto da imigração haitiana no Brasil, tal como a integração destes colaboradores estrangeiros nas empresas em que serão inseridos. Neste sentido, pretende-se contribuir e instigar para pesquisas futuras que contemplem essa área do conhecimento, e que possa contribuir efetivamente com gestores em suas atuações, diagnosticando suas práticas atuais e possibilitando assim a melhoria do clima organizacional e a integração de suas equipes multiculturais.

Este ensaio teórico está estruturado da seguinte forma: iniciando com o contexto da imigração haitiana, explanando os principais aspectos deste movimento, por conseguinte, disserta-se sobre a imigração vinculada ao cenário brasileiro e por fim, é abordado o fator intercultural.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO HAITIANA

Ao analisar a história da imigração em diversos momentos da humanidade, nota-se que sempre houve deslocamentos de pessoas tanto em âmbito nacional quanto internacional, decorrente de diversas razões guerras, perseguições, trabalho, fome, miséria, estudos, pelo fato de auferir melhores condições de vida. No entanto, esse fluxo migratório vem se intensificando especialmente no contexto brasileiro, onde o país foi incluído no rol de países para imigrantes.

Dados do relatório de desenvolvimento humano de 2009, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), aproximadamente 195 milhões de pessoas moram fora de seus países de origem, sendo o equivalente a 3% da população mundial, sendo que cerca de 60% desses imigrantes residem em países ricos e industrializados (MARINUCCI; MILESI, 2005).

Portanto, os dados reforçam a ideia da imigração contínua que vem ocorrendo em todo o mundo, com anseios diversificados que estimulam os imigrantes ao fluxo migratório.

Para melhor compreender a imigração e seu contexto é necessário conceituá-la, Sayad (1998) enfatiza que:

[...] a imigração é, em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada no espaço físico [...] mas o espaço dos deslocamentos não é apenas um espaço físico, ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente (SAYAD, 1998, p. 15).

A imigração a partir do conceito de Sayad (1998) não se configura apenas como um deslocamento geográfico, mas vai além disso onde deve-se pensar nos aspectos econômicos, culturais, sociais, que promovam uma vida digna ao imigrantes que chegam nos países que escolheram para residir.

Corroborando com a ideia inicial de Sayad (1998), outros autores incluindo Blay (2000) elabora uma análise mais profunda, induzindo seus leitores a uma reflexão crítica.

Trata-se de um dos raros trabalhos que traz uma reflexão teórica sobre o processo de imigração, que Sayad define como um – processo total, isto é, que deve ser visto em face das condições que levam da emigração até as formas de inserção do imigrante no país para onde vai (BLAY, 2000, p. 01).

As observações sobre o processo de imigração empreendida por Sayad compreende a complexidade em que o imigrante se depara, uma vez que ele promove algumas mudanças na sua gênese ao partir, enfrentará demais adversidades no lugar de destino, sendo bem visto pelo capital que necessitará da sua força de trabalho, mas por outro viés se tornará um incômodo social para os nativos.

Um marco na historização das imigrações internacionais foram os acontecimentos sócio-político-econômico ocorridos no cenário mundial a partir do ano de 1973 que deu início a chamada “era da globalização” (AMADOR, 2006, p. 56). Ainda, segundo a autora a partir da década de 70 houve crises globais de

enorme influência, como citado por ela a crise do socialismo crise do petróleo, crise do Estado de bem-estar.

Conforme pode-se perceber na fragmento extraído da pesquisa da autora, o desencadeamento das migrações tem como um dos fatores as crises globais, oriundos de desavenças econômicos e políticos, havendo assim, o crescimento da mobilidade humana.

Casimir (2012), professor da faculdade de letras da Universidade do Estado do Haiti, enfatiza a identidade dos imigrantes haitianos.

Os haitianos nascem no processo de resistência do genocídio e ao etnocídio. São inventados no seio do Ocidente e jamais existem por si só. Seu vínculo com a metrópole francesa é constitutivo e as minorias significativas não conseguem se imaginar sem este *alter ego*. A entidade que os haitianos constroem diariamente se afasta do Ocidente sem jamais completar o corte do cordão umbilical, mas, no cruzamento de caminhos, tudo indica que se fabrica uma identidade e uma solidão em uma estrada sem saída (CASIMIR, 2012, p. 6).

Pode-se depreender a partir da percepção do autor que os nativos haitianos já nascem em uma constante batalha, em função do racismo. Com cerca de 95% de população negra, o Haiti ocupa um terço da ilha de Hispaniola, dividindo-a com a vizinha República Dominicana onde vivem quase um milhão de haitianos, numa relação de conflito étnico marcado pela intolerância do racismo (ROSA, 2006).

Embora a migração tenha auferido espaço para vários diálogos e trocas de experiências e conhecimentos, está se construindo várias informações que se disseminam e contribuem para melhor compreender as trajetórias dos fluxos migratórios que vem se perpetuando.

Para Zlotnik (2003) considerando as múltiplas facetas da migração, várias disciplinas, ou áreas do conhecimento, vêm ancorando contribuições que visam explicar a natureza, o desenvolvimento e a concepção de casos singulares de migração. O autor ainda salienta, que apesar de ainda não ser possível propalar, no campo teórico, com um panorama único e geral, há a expectativa de se definir algumas linhas de subsídios que buscam elucidar a migração, quer seja ela interna ou externa.

As observações que Castles e Miller (1998, p. 20) inferem frisam que a “[...] migração internacional é frequentemente causa e efeito de várias formas de conflitos e não um fenômeno isolado”. Conforme, os autores é preciso analisar a migração como um todo, levando ponderação todas as causas e consequências desta mobilidade humana.

No conceito de Salt (1987) as migrações surgem como uma resposta à diversidade espacial em termos de desigualdade do desenvolvimento econômico. Logo para Patarra (2006, p. 21) “[...] há que se considerar que os movimentos migratórios internacionais constituem a contrapartida da reestruturação territorial planetária intrinsecamente relacionada à reestruturação econômico-produtiva em escala global”. A partir dos olhares dos autores o fenômeno migratório requer reavaliação de novos paradigmas, pois sofre influências de diversos setores a começar pela globalização, e isso demanda novas reformulações com o intuito de formar novas redes, que possibilitem a humanização e não apenas as relações do capital visando lucro.

Para Singer (1973) as migrações estariam ligadas a processos historicamente condicionados às mudanças estruturais promovidas pela

industrialização, em que o crescimento populacional e a alteração das relações de produção influenciariam a determinação da dinâmica imigratória.

A intensificação da globalização teve inferências nas relações de mobilidade, quanto ao fácil acesso de transporte, aos novos arranjos de trabalho que colocou o trabalhador a serviço do capital, que acabou por desenvolver uma relação desregrada.

## 2.2 IMIGRAÇÃO HAITIANA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Conforme ressaltado as imigrações fazem parte da história da humanidade, porém, o que mais chamou atenção em relação aos imigrantes haitianos foi o fato de ser o primeiro movimento migratório desse país caribenho para o Brasil.

As razões para a incorporação do Brasil na rota do processo migratório dos haitianos, não são muito claras, alguns autores indicam que a presença das tropas brasileiras no Haiti poderia ter contribuído para disseminar a ideia do Brasil como país de oportunidades, principalmente, no momento em que grandes obras estavam em execução e a taxa de desemprego em descenso (FERNANDES, 2010; SILVA, 2013).

Segundo Faria (2012)

[...] as razões que deram início ao fluxo migratório do Haiti para o Brasil são imprecisas. Algumas levantam que a participação do Brasil, na força de paz no Haiti, através da MINUSTAH, tenha despertado o interesse pelo país. Outra hipótese é de que ante o fechamento da fronteira da Guiana Francesa – destino privilegiado dos haitianos na América do Sul – os mesmos foram impelidos a dirigir-se ao Brasil, onde esperam encontrar mais oportunidades de trabalho, dado seu crescimento econômico, às obras de infraestrutura com vistas à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas de 2016, à construção de hidrelétricas e ainda a repercussão midiática que vem adquirindo nos últimos anos (FARIA, 2012, p. 85-86).

Os estudos empreendidos até o momento evidenciam que as explicações para a vinda dos imigrantes haitianos ao Brasil se dão por conta de busca de melhores condições de vida, oportunidades de trabalho, estudos, catástrofes ambientais, entre outros motivos.

Os primeiros, imigrantes haitianos que chegaram no Brasil logo no início de 2011, vieram por meio de contratação direta de empresa industrial na área de alimentação que os foi buscar na cidade de Manaus. A estes se juntaram outros que também chegaram ao país via a fronteira Norte e alguns que, aproveitando a ligação direta da cidade com o Panamá (FERNANDES; CASTRO; RIBEIRO, 2014).

Da mesma forma, como ocorreu em outros municípios do Brasil onde empresários se deslocavam para o Amazonas e Acre, com a finalidade de recrutar os trabalhos estrangeiros para trabalhar, esse fenômeno se configurou por muito tempo, vivenciando um momento de pleno crescimento do mercado de trabalho brasileiro, o que hoje torna-se um cenário oposto ao que foi encontrado alguns anos atrás.

O itinerário mais comum que os haitianos percorrem para chegar ao Brasil decorre do seguinte roteiro: por via aérea, partem de Porto Príncipe e fazem escalas nas cidades de São Domingo (República Dominicana) e cidade do Panamá (Panamá). Contudo, da cidade do Panamá, alguns imigrantes optam de ir para Quito (Equador) e outros partem diretamente para Lima (Peru). De Quito ou Lima, fazem o

trajeto terrestre ou ainda fluvial, entram à fronteira do Brasil em diversos pontos, como Tabatinga (AM), Assis Brasil (AC) e Brasiléia (AC) lugares onde são mais frequentes a entradas dos imigrantes haitianos (FARIA, 2012).

Mapa 01 – Principais rotas dos imigrantes haitianos para o Brasil.



Fonte: Extraído dissertação Faria (2012).

Conforme já enfatizado as imigrações são frequentes levadas a cabo na busca de melhores condições de vida, o que se pode ser traduzido numa melhoria a nível econômico e social. Quanto mais as aspirações que os indivíduos têm no país de origem, maior será a propensão para emigrarem (DE HAAS, 2009).

Outro fator que contribuiu significativamente para o crescimento das imigrações pelo mundo todo, e também no Brasil foi a globalização havendo a facilidade de comunicação e informação, tal como o acesso facilitado de algumas fronteiras. Conforme destacam Knerr e Hamann (2006), com a globalização as barreiras alfandegárias foram reduzidas, houve melhoria ao nível do transporte e comunicação, deixou de existir o conceito de barreira geográfica nas atividades econômicas e passou a existir um espaço social denominado de espaço social transnacional.

Assim, o movimento migratório tende a ser mais permeável, com aspectos positivos e negativos, abrindo-se as fronteiras para as informações em tempo real sendo mais completas e ao mesmo tempo, mais complexas, refletindo nos mercados que se tornam mais abrangentes, mas também mais competitivos. Sendo necessário uma investigação vasta relativo as vantagens e desvantagens dos fluxos migratórios no mundo global, especialmente pelas circunstâncias atuais de fragilidades da dimensão econômica, política e social.

### 3 FATOR INTERCULTURAL: DESAFIOS ORGANIZACIONAIS

Com a vinda dos imigrantes haitianos outras demandas mereceram atenção, quanto a inserção dos mesmos ao ambiente organizacional. A imigração é um resultado do desenvolvimento, podendo mesmo levar a este. De acordo, com Kancs (2010), os indivíduos que se deslocam no mercado de trabalho internacional acompanham e influenciam o potencial do mercado.

O Informe do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra, 2014) apresenta que entre os anos 2011 e 2013, o número de imigrantes no mercado de trabalho formal no Brasil cresceu 50,9 % sendo que destes, a nacionalidade mais representativa é a dos haitianos, que em 2013 eram 14.579, superando os portugueses.

É necessário salientar que os imigrantes possuem em muitos casos, formação profissional superior, mas no ato de inserção no mercado de trabalho, se incorporam em uma posição inferior, em relação a sua formação acadêmica.

Para Castles e Miller (1998) a imigração foi e tem sido importante para as economias dos países que as recebem, especialmente quando os imigrantes substituem os trabalhadores locais que assumem postos de trabalho mais qualificados, e que sem a flexibilidade fornecida pela imigração a tendência seria o desenvolvimento de gargalos de produção.

No entanto, os postos de trabalho assumidos pelos imigrantes haitianos estão vinculados a atividades econômicas como: construção civil, frigorífico, setor alimentício, hoteleiro, comércio varejista, entre outros. Conforme dados abaixo do Ministério do Trabalho e Previdência Social (CTPS).

Quadro 01 – Movimentação de trabalhadores haitianos no mercado formal, segundo as principais atividades econômicas

Principais atividades econômicas	Total		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
<b>Total</b>	<b>5.638</b>	<b>5.841</b>	<b>-203</b>
Construção de edifícios	611	714	-103
Abate de aves	400	374	26
Restaurantes e similares	304	338	-34
Cultivo de maçã	197	52	145
Frigorífico - abate de suínos	189	174	15
Limpeza em prédios e em domicílios	171	118	53
Construção de rodovias e ferrovias	151	80	71
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	134	133	1
Obras de alvenaria	79	111	-32
Comércio varejista de mercadorias em geral,	75	92	-17
Outros	3.327	3.655	-328

Fonte: Brasil (2016)

Esse quadro apresenta a movimentação dos imigrantes haitianos quanto as atividades econômicas ao qual estão desempenhando, esses dados diz respeito ao primeiro trimestre do ano de 2016, estando já atualizado as informações quanto as demissões em virtude da vulnerabilidade da economia no Brasil.

Logo, a presença dos imigrantes haitianos nas organizações brasileiras, requer atenção quanto a interculturalidade incorporada, pois além de estarem inseridos em uma nova cultura nacional, os imigrantes que tecem o mercado de trabalho formal também precisam adaptar-se à cultura organizacional da empresa.

Nesta lógica, uma está intrinsecamente relacionada à outra, pois os elementos importantes da cultura da organização emanam de traços da cultura nacional (FORNASIER, 2015).

A miscigenação da cultura em um mesmo ambiente estabelece algumas tensões, especialmente quando não se tem as noções básicas da “alteridade”, ou seja, de entender o mundo do outro a partir da sua própria óptica. Esse viés é necessário para consolidar as relações de trabalho, tendo como base o respeito a diferença cultural, refletindo a riqueza nestes vínculos estabelecidos.

As interações entre os indivíduos estão muito presentes nas organizações, enquanto sistema social e inserido em seu contexto busca preservar uma identidade para manter a sobrevivência, e assim desenvolve uma estrutura normativa (valores, normas e expectativas de papéis, padrões esperados de comportamento e interação) e uma estrutura de ação (padrões reais de interação e comportamento), originada, sobretudo, nas posições dos gestores (ZANELLI, 2003).

É necessário observar que as culturas incorporadas pela organização devem integrar seus colaboradores, bem como socializar com as culturas que adentram a empresa. Em que possam valorizar seus costumes, crenças, línguas e não camuflar esse engrandecimento da cultura ou ainda, monopolizar, mas valorizar e tornar vivo essas culturas que enaltecem o ser humano.

Para Freitas (2008) a convivência com diferentes culturas necessita do aprimoramento nas formas de comunicação e de aperfeiçoamento na coordenação de equipes multiculturais, com incentivo e disposição para compreender e fazer acontecer a aprendizagem, como processo emergente da reorganização.

Com enfatizado pela autora a convivência minimiza certos problemas relacionados com a cultura, cria aproximações, estabelece diálogos que tendem a favorecer os relacionamentos organizacionais, e isso culmina com melhor desempenho na execução das atividades, minimizando conflitos e indiferenças a partir do outro.

Ainda Freitas (2008) ressalta que,

Temos claro que não existe indivíduo sem sociedade, sem cultura e sem identidade. Da mesma forma, não existe sociedade sem indivíduos e sem as instituições que lhe dão corpo, ao passo que instituições também não existem no vazio social. Portanto, indivíduos, organizações e sociedade são partes indissociáveis de um mesmo e único processo de constituição e imbricação nesse novo cenário, no qual a mobilidade desponta como um valor-chave na situação intercultural que nos engloba (FREITAS, 2008, p. 83).

As adaptações são inevitáveis quanto na vida social, profissional, temos uma série de fatores distintos a nossa cultura e temos que aprender a nos interacionar, pois a cada momento surgem demandas de novos saberes, aprendizagem de códigos de culturas diferentes. E ainda sobre a mobilidade, destaca também que as próprias organizações são frutos de fluxos migratórios e que também detém múltiplas culturas, relativo a constantes mudanças de região, país, continente.

A gestão organizacional deve adotar espaços sistemáticos e graduais que contemplem os processos de interação entre as diferentes culturas, com a finalidade de abrir e gerar relações de confiança, de reconhecimento mútuo, de comunicação, diálogo e debate, aprendizagem e intercâmbio, cooperação e convivência, sendo o objeto central da interculturalidade (LOPES, 2012).

De fato, é relevante a pesquisa para compreender melhor a dinâmica que se estabelece a partir da integração sociocultural que acontece nas organizações, especialmente quando está incorporada imigrantes haitianos. Sendo, os gestores os atores principais para conduzir e dinamizar um relacionamento saudável entre seus colaboradores, especialmente quando se tem uma equipe multicultural configurando um desafio para o nível estratégico, mas que pode auferidos bons resultados, desde que tenha conhecimento e direcionamento para melhor administrar o grupo de trabalho.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É perceptível nas teorias consultadas o grande número de imigrantes haitianos vindo até o Brasil, isso remete a refletir sobre a demanda de postos de trabalhos, haja vista, que na sua grande maioria migram por incumbência do trabalho. Assim como frisa Cotinguiba (2014, p. 52) “o trabalho é, a seu tempo, o dinamizador do processo migratório e, ao mesmo tempo, aquilo que cessa esse processo”.

Contudo, a inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro, acende muitos debates e questionamentos no que concerne, as questões culturais, valores, língua, crenças, onde depreende-se que alguns gestores não estão preparados para gerir as equipes multiculturais que passam a se estabelecer nas empresas.

A mobilidade humana oportuniza experiências intensas de aprendizado e de evolução profissional independentemente de seu posto de trabalho exercido, em contrapartida é importante salientar que os profissionais imigrantes precisam de suporte em nível de informação, de se colocar à disposição deste novo imigrante que fará parte da estrutura corporativa, pois o choque cultural estará presente neste espaço, assim o acompanhamento é imprescindível para que o processo flua de maneira natural.

Logo, os principais dilemas e ambiguidades observados à integração dos profissionais haitianos, derivam do estranhamento recíproco do contexto sociocultural, uma vez que, os imigrantes chegam ao Brasil sem saber nada ou pouco a respeito da cultura brasileira, esbarando na comunicação pois não tem conhecimento da língua portuguesa, o que tende a dificultar suas relações, sobretudo as profissionais. Do mesmo modo, as empresas que efetuam a contratação pouco ou nada sabem sobre a cultura haitiana, e essas disparidades culturais vão emergindo no decorrer da prática do trabalho (BUENO; MANTHEY; AZEVEDO, 2014).

Os desafios organizacionais quanto a imigrantes haitianos a sua integração junto as empresas, não está mais fora, mas dentro delas reivindicando atenção e cuidado, pois sinaliza que a diversidade cultural, além de poder favorecer uma maior eficiência organizacional, pode, também causar sérios problemas quando ignorada ou negligenciada (FREITAS, 2008).

Portanto, cabe a equipe gestora direcionar suas ações com vistas a integração dos mais diversos públicos componentes da empresa, a fim de que proporcionem um ambiente de trabalho equilibrado, e que se estabelecem laços de diálogo, compreensão, a partir do entendimento do outro, desta forma, colaboradores e empresa tendem a evoluir a patamares evolutivos.

O estudo teve como escopo analisar o contexto da imigração haitiana no Brasil, bem como a integração dos trabalhadores haitianos nas empresas em que foram integrados, mesmo que numa perspectiva breve onde pretende-se avançar com os estudos para deprender uma análise mais detalhada sobre a temática abordada.

Por fim, ainda nota-se a limitação do tema nos estudos realizados, constatando a escassez da literatura. Deste modo, faz-se a recomendação que futuros estudos sejam construídos, tendo em vista, que o assunto ainda é prematuro, mas está permeando a sociedade moderna ao qual estamos inseridos.

## REFERÊNCIAS

ADLER, N. **International dimensions of organizational behavior**. 4. Ed. Cincinnati: South Western College Publishign, 2002.

AMADOR, Solange Monteiro. **Portugal e as migrações**: Um estudo introdutório realizado com imigrantes brasileiros no distrito de Lisboa. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. São Paulo, 2006.

BLAY, Eva Alterman. Imigração ou os paradoxos da alteridade. **Revista de Antropologia**, v. 43, n. 1, 2000.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas Imigração**. 2016. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalho-estrangeiro/estatisticas-trabalho-estrangeiro>. Acesso em: 10/10/2016.

BUENO, Giovana. MANTHEY, Nilvane Boehm. AZEVEDO, Ana Cláudia de. **Dilemas e ambiguidade no cotidiano intercultural organizacional**: o caso da imigração haitiana. II Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. Uberlândia, 2014.

CASIMIR, Jean. O Haiti e suas elites: o interminável diálogo de surdos. **Revista Universitas: Relações Internacionais**, v. 4, n. 2. Brasília, 2012. Tradução Renata de Melo Rosa.

CASTLES, S. MILLER, M.J. **The age of migration**. International Population Movements in the Modern World. London: Macmillan Press, 1998.

CORRÊA, R. L. **Interações Espaciais**. In: CASTRO, I. E; COSTA GOMES, P. C. CORRÊA, R. L. (Org.). Explorações Geográficas: Percursos no Fim de Século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração haitiana para o Brasil**: a relação entre o trabalho e o processo migratório. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em História e Estudos Culturais. Universidade Federal de Rondônia. UNIR. Porto Velho – RO, 2014.

DE HAAS, Hein. **Mobility and Human Development**. Human Notions Development Programme, 2009.

FARIA, Andressa V. **A diáspora haitiana para o Brasil: o novo fluxo migratório (2010-2012)**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Geografia – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MINAS. Belo Horizonte/MG, 2012.

FERNANDES, Duval. CASTRO, Maria da Consolação Gomes de. RIBEIRO, Carolina. **Migração haitiana para o Brasil: Minas Gerais como destino, a fala dos haitianos**. XVI Seminário sobre Economia Mineira / CEDEPLR/UFMG. Diamantina, 2014.

FERNANDES, Jéssica. **Operação Haiti: ação humanitária ou interesse político para o Brasil?**. Conjuntura internacional. n° 22. PUC Minas, 2010.

MARINUCCI, Roberto. MILESI, Rosita. **Migrações internacionais contemporâneas e Direitos Humanos**. 2005.

FORNASIER, Juliana. **Imigrantes no mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul: conflitos gerados pela cultura organizacional**. Escola de Administração. Departamento de Ciências Administrativas, 2015.

FREITAS, Maria Ester de. O imperativo intercultural na vida e na Gestão Contemporânea. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 45, p. 79-89, abr-jun 2008.

Kancs, d'Artis. **Labour Migration in the Enlarged EU: A New Economic Geography Approach**. Research Papers in Environmental and Spatial Analysis. N° 131, Brussels, Belgium, 1-37, 2010.

KNERR, Béatrice. HAMANN, Volker. **The impact of International Labor Migration on Regional Development: The example of Zacatecas, Mexico**. Kassel University press, Germany, 2006.

LOPES, Ana Maria D'Avila. Da coexistência à convivência com o outro: entre o multiculturalismo e a interculturalidade. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 20, n. 38, 2012.

OBMigra. **A movimentação do trabalhador estrangeiro no mercado de trabalho formal: CTPSCAGED**, Relatório Trimestral Jan-Mar 2016. Observatório das Migrações Internacionais. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2016.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações Internacionais: Teorias, Políticas e Movimentos Sociais. **Revista Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 57, p. 7-24, 2006.

ROSA, Renata de Melo. A construção da desigualdade no Haiti: experiências históricas e situações atuais. **Revista Universitas: Relações Internacionais**, v. 4, n. 2, 2006.

SALT, John. **Contemporary trends in international migration study.** International Migration, v. 25, 1987.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo: EDUSP, 1998.

SILVA, Sidney. **Brazil, a new Eldorado for immigrants?:** the case of Haitians and the brazilian migration policy. In: Urbanities, v. 3, n. 2, november, 2013.

SILVA, S. A. **O “Eldorado” é aqui?** Imigração haitiana e a política migratória brasileira. 28ª Reunião Brasileira de Antropologia, São Paulo: SP, 02 a 05 de julho de 2012.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização.** São Paulo: Brasiliense, 1973.

ZLOTNIK, Hania. **Théories sur les migrations internationales.** In: CASELLI, Graziella; VALLIN, Jacques; WUNSCH, Guillaume (orgs.). Démographie: analyse et synthèse. Les determinants de la migration. Paris: Editions INED, 2003.

ZANELLI, J. C. **Interação humana e gestão:** uma compreensão introdutória da construção organizacional. São Paulo: Artmed, 2003.